

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupoparade.com.br

FERIADO Travessia Salvador-Mar
Grande tem movimento intenso

www.atarde.com.br/bahia



Material será usado nos fornos de uma cimenteira do interior

Raul Spinasse / Ag. A TARDE / 27.12.2019

ÓLEO NO NORDESTE Cerca de 385 toneladas foram processadas em uma empresa especializada

Material coletado após vazamento de óleo vira combustível no interior

JANE FERNANDES

Quase mil toneladas de petróleo cru, misturadas com areia e outros materiais, foram coletadas nas praias de toda a Bahia até o final da primeira quinzena de dezembro, segundo informações da Secretaria de Meio Ambiente da Bahia (Sema). Desse total, 385 toneladas foram processadas junto com outros resíduos em uma empresa especializada e enviadas para servir de combustível nos fornos de uma cimenteira do interior.

A estratégia de blendagem (mistura) e posterior queima será adotada para todo o óleo recolhido pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) nos 22 municípios que tiveram decreto de emergência reconhecido. "É uma empresa licenciada, então temos a certeza de que a destinação está sendo feita dentro do regramento ambiental", reforçou a diretora administrativa do Inema, Daniella Fernandes.

Conforme informações da empresa parceira do Inema, os fornos da cimenteira operam com filtros para controle das emissões e as cinzas resultantes da queima do óleo coprocessado serão incorporados à massa do cimento. Em Salvador, a destinação final das 385 toneladas coletadas será definida após processo de licitação que está sendo realizado pela Limpurb (Empresa de Limpeza Urbana).

No total, 31 municípios tiveram áreas afetadas pelo óleo na Bahia, desde 1º de outubro, quando foi registrada a primeira mancha no litoral norte do estado. Segundo estimado pela Sema, a Bahia ficou em terceiro lugar quanto à quantidade de óleo espalhado no litoral. Considerando todos os pontos atingidos nos estados do Nordeste, além do Rio de Janeiro e Espírito Santo, a quantidade recolhida ultrapassou as cinco mil toneladas.

Especialista em recuperação de áreas impactadas por petróleo e professor da Universidade Federal da Bahia, Ícaro Moreira considera a tecnologia escolhida pelo estado adequada, diante das opções aplicáveis para o elevado volume de óleo a ser descartado. Ele vê como positivo o fato de a energia perdida no vazamento do material ser aproveitada para

um fim industrial.

Nova fase

Embora o último levantamento do Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), de 20 de dezembro, aponte a existência de manchas na região de Cumuruxatiba e Abrolhos, o Comando Unificado de Incidentes deu a situação de emergência por encerrada na Bahia dia 19. O relatório publicado pelo órgão ambiental indica que 223 localidades baianas ainda têm vestígios de óleo.

Em entrevista concedida na última quinta-feira, o titular da Sema e coordenador do comando, João Carlos Oli-

veira, informou que nos últimos dez dias não havia sido registrada chegada de óleo às praias do Nordeste.

Contando que fez um sobrevoo em Abrolhos, o secretário ponderou que a região do extremo sul recebeu material residual, em quantidade bem menor do que a registrada em localidades mais ao norte.

"A situação de Abrolhos é sempre preocupante porque é um santuário biológico, que tem corais só encontrados lá", ressalta.

Oliveira explica que o comando continuará se reunindo, mas com outro foco. "Agora, o segundo momento, que é extremamente im-

portante, é fazermos o acompanhamento de pesquisa, monitoramento e mitigação dos impactos do óleo nos manguezais e nos estuários", defende.

A preocupação com o futuro dos manguezais tam-

bém é destacada por Ícaro Moreira, pois nessas áreas a limpeza convencional não funciona. "Esses locais se encontram com grande quantidade de óleo, e isso acaba afetando o pescado, principalmente aqueles organismos que são fixos, como ostras, chumbinho, sururu e caranguejos", argumenta.

A partir de janeiro, o professor iniciará um projeto de recuperação do manguezal de Garapua (Cairu), com a aplicação da técnica de fitorremediação, que utiliza plantas para absorver o carbono do petróleo.

Ele aguarda o resultado de dois editais para aplicar a técnica em duas outras áreas de manguezal.

Moreira ressalta que o ideal teria sido a instalação de barreiras na boca dos estuários para evitar que o óleo chegasse aos mangues. O especialista diz que, apesar de os órgãos que estavam à frente da emergência terem dúvidas sobre a eficácia, "quem foi a campo viu que funciona".

O secretário de Meio Ambiente também destacou esse trabalho realizado por pescadores em parceria com os pesquisadores Miguel Accioly (Universidade Federal da Bahia) e George Olavo Mattos e Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana), que resultou na cartilha "Como 'pescar' petróleo".

RECOLHIDAS QUASE MIL TONELADAS

Quase mil toneladas de petróleo cru, misturadas com areia e outros materiais, foram coletadas na Bahia até o final da primeira quinzena de dezembro



Em novembro, testes sinalizaram presença de HPAs dentro de níveis de segurança

Resultado de análises será divulgado

Quando ocorreu o vazamento de óleo que atingiu praias de 11 estados brasileiros, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não tinha parâmetros de segurança para a presença de hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPA) em frutos do mar.

Segundo nota enviada pela assessoria de imprensa da Anvisa, estudos realizados após a tragédia levaram ao estabelecimento de níveis de preocupação, e esses limites têm sido utilizados em análises, mas só devem ser incorporados à regulamentação de alimentos quando houver revisão das normas atuais. No entanto, a agência não informou quais são os níveis de preocupação. Anterior aos estudos da

Anvisa, a análise realizada pela Bahia Pesca – empresa vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia –, em parceria com o Laboratório de Estudos do Petróleo da Ufba, utilizou os limites indicados pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos.

Divulgados no final de novembro, os resultados encontrados no pescado coletado pela Bahia Pesca, em vários pontos do litoral norte, sinalizaram presença de HPAs dentro dos níveis de segurança para consumo.

O presidente da empresa, Marcelo Oliveira, explica que, diante da prospeção de petróleo nos mares e do tráfego de navios petroleiros, é improvável que, em condi-

ções normais, esse índice seja zero.

Marcelo Oliveira afirmou que o resultado da análise de pescado coletado em pontos do litoral sul deve ser divulgado nos próximos dias e que o mercado de consumo tem se normalizado gradativamente.

A recuperação nas vendas

Mercado de consumo de pescado tem se normalizado gradativamente, diz Bahia Pesca

também foi sentida pelo presidente da Colônia de Pescadores de Itapua, Arivaldo Santana. "No começo, a gente não estava conseguindo vender nada, mas agora não temos mais recusa significativa", explica.

Santana conta que a preocupação atual é o recebimento do auxílio emergencial liberado pelo governo federal, em duas parcelas de R\$ 998, para aqueles que possuem Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP). Cerca de 25 mil pescadores e marisqueiras da Bahia têm o RGP, mas, segundo Santana, nem todos eles foram incluídos na lista do benefício e/ou receberam a primeira parcela. A categoria aguarda o fim do recasso de final de ano para buscar uma solução.

RETROSPECTIVA

30/8: primeiras manchas de óleo foram registradas em praias da Paraiba, dando início ao monitoramento dos órgãos responsáveis

12/10: contaminação das praias por óleo é identificada pela primeira vez na Bahia, em Mata de São João

5/10: Sergipe decreta situação de emergência por conta da quantidade de óleo nas praias

10/10: primeiros fragmentos de óleo são identificados na Praia do Flamengo, em Salvador

ENTRE 16 E 17/10: a capital baiana recebe grandes manchas de óleo, resultando na remoção de 80 toneladas do material em 15 praias

18/11: Polícia Federal deflagra operação para apurar a origem e autoria do vazamento de óleo (ainda sem conclusão)

2/11: visitação do Parque de Abrolhos é suspensa temporariamente após chegada de óleo à região

8/11: primeiros fragmentos de óleo chegam ao litoral do Espírito Santo

23/11: óleo é encontrado pela primeira vez no Rio de Janeiro, no município de São João da Barra

17/12: Caixa inicia pagamento do auxílio emergencial para cerca de 65 mil pescadores registrados no País

20/12: último levantamento do Ibama, relativo aos 11 estados atingidos, aponta duas localidades ainda com manchas (na Bahia) e 471 com vestígios de óleo